

SEÇÃO: EXPERIÊNCIAS DO GRINVEX

O GRINVEX E SUAS PECULIARIDADES TÉCNICAS INTERGRUPAIS

THE GRINVEX AND ITS TECHNICAL AND INTERGROUP PECULIARITIES

Luiz Paulo Ramos*

* Estudante do Ensino Médio. Voluntário no Instituto Internacional de Projeociologia e Conscienciologia e da ASSINVÉXIS. Integrante do Grinvex-São Paulo.

luizinvex117@gmail.com

Palavras-chave
Grupalidade;
Tecnicidade;
Invéxis;
Inversão Existencial.

Keywords
Groupality;
Technicality;
Invéxis;
Existential Inversion.

Resumo. A riqueza de experiências observadas no grinvex faz deste grupo profunda fonte de pesquisa invexológica. O presente trabalho tem como objetivo demonstrar os benefícios técnicos e intergrupais na participação ativa neste grupo, bem como fomentar o aprofundamento de pesquisas com o mesmo tema. A metodologia utilizada foi a observação pessoal do autor quanto seu autodesenvolvimento e da dinâmica do grinvex em que participa, e a compilação de depoimentos de inversores de seis cidades do Brasil. Enquanto resultados, observa-se grande qualificação das amizades entre integrantes do grinvex, como também profunda capacitação técnica das conscins que nele participam. Conclui-se que o grinvex caracteriza-se enquanto fundamental aporte na seriéxis do inversor, sendo grande escola de teática invexológica, grupalidade sadia e liderança interassistencial.

Abstract. The wealth of experiences observed in a grinvex makes this group a deep source of invexological research. The present study aims to demonstrate the technical and intergroup benefits of the active participation of this group, and encourage deepening research on the same topic. The methodology used was the personal observation of the author's self-development and the dynamic of the grinvex in which it participates, and also a testimony compilation of inverters from six other cities in Brazil. As results, it is observed the great qualification of friendships between the members of grinvex as well as a deep technical capacity of the consciousnesses participating in it. Concludes that the grinvex is characterized as a significant existential contribution in the inverter lifetimes, being a great school of invexological theorice, sound groupality and interassistencial leadership.

INTRODUÇÃO

Tema. Este artigo apresenta o grinvex enquanto arrimo invexológico, ensejando o desabrochar lúcido e precoce de trafores e a recuperação dos *cons magnos*.

Problema. O jovem, ainda jejuno na teática da inversão existencial, carece de compreensão teórica e prática do *modus operandi* desta técnica evolutiva. Somada a esta questão, geralmente ainda não há engajamento no continuísmo gesconográfico, docência conscienciológica e voluntariado. Isto se deve à pouca experiência, pressão mesológica, entre outras causas.

Invéxis. O grinvex, ou grupo de inversores existenciais, tem como matersene o estudo e difusão da técnica da invéxis. As pesquisas e trabalhos feitos neste grupo proporcionam maior *know-how* do funcionamento da técnica, permitindo ao seu integrante incorporar seus fundamentos básicos, tais como maxiplanejamento e autorganização.

Trabalho. Não só a compreensão da técnica, o engajamento em tarefas proexológicas como a produção de gescons e o voluntariado também podem ser começados a partir de trabalhos em um grinvex.

Objetivo. Deste modo, busca-se neste trabalho elucidar os ganhos evolutivos hauridos na participação ativa em um grinvex, abarcando desde a qualificação de habilidades, ao modo de escrita de artigos, apresentação de seminários, docência conscienciológica, até a consolidação de amizades evolutivas.

Metodologia. A metodologia utilizada está baseada em três partes:

I. Observação. A análise das qualificações técnicas e intergrupais do autor, observadas entre o período de 17 de agosto de 2015 à 13 de junho de 2016. Qualificações estas incluindo habilidades de escrita, apresentações orais, trabalho em equipe, lazer produtivo e compreensão teática da técnica da inversão existencial.

II. Grinvex. A participação semanal nas reuniões do Grinvex-SP, avaliando sua dinâmica de trabalho, incluindo tarefas administrativas ao modo da escrita de atas, pautas e gerenciamento de banco de dados, e objetivos interassistenciais, tais como seminários, escrita de artigos, participação em grupo e organização do SIG-2016.

III. Depoimentos. A coleta de depoimentos de 6 participantes de grinvexes nas cidades de Belo Horizonte (MG), Curitiba (PR), Foz do Iguaçu (PR), Ribeirão Preto (SP), Rio de Janeiro (RJ) e São Paulo (SP).

Estrutura. O presente artigo está dividido em quatro seções didáticas:

I. Conceitos Principais: apresenta os conceitos essenciais para o entendimento do artigo.

II. Habilidades técnicas desenvolvidas no grinvex: apresenta as habilidades técnicas que o autor adquiriu na participação do Grinvex-SP, como elaboração de atas, pautas, apresentação de seminários.

III. Grupalidade: apresenta a casuística do autor no reencontro de amizades intermissivas dentro do Grupo de Inversores Existenciais, em São Paulo.

IV. Depoimentos: é compilada uma série de depoimentos de inversores, com a finalidade de observar os feitos do grinvex em outras localidades.

I. CONCEITOS PRINCIPAIS

Invéxis. A *inversão existencial* ou *invéxis* é a “técnica de planejamento máximo da vida humana, fundamentada na Conscienciologia, aplicada desde a juventude, objetivando o cumprimento da programação existencial, o exercício precoce da assistência e a evolução.” (NONATO et al, 2011, p. 22).

Idade. A invéxis inicia-se até os 26 anos de idade biológica (NONATO et al, 2011, p. 47). Deste modo, a conscin que opta pela aplicação desta técnica ainda carece de experiências de vida, dificultando o uso do discernimento.

Grinvex. Segundo André (2012, p.1):

O Grinvex, ou o grupo de inversores existenciais, é a equipe de pesquisa invexológica vinculada à Associação Internacional de Inversão Existencial (ASSINVÉXIS), reunida periodicamente para o aprofundamento nos estudos da técnica da invéxis, objetivando a interassistência através da tares na produção de gescons grupais e pessoais.

Grupalidade. A participação ativa no grinvex, ou grupo de inversores existenciais, pode favorecer a profilaxia das escolhas irracionais típicas da falta de discernimento oriunda da inexperiência de vida. Por hipótese, isto é possível devido à maior proximidade com o holopensene invexológico e ao contato precoce com o amparo de função especializado em Invexologia.

Pesquisa. De acordo com André (2014, p. 17), o grinvex é “uma *equipe* de pesquisa invexológica” voltada à assistência das consciências (Conscienciocentrolgia) através da tares

realizada de modo profissional. *O Grinvex é um grupo avançado de pesquisa em Invexologia.*

II. HABILIDADES TÉCNICAS DESENVOLVIDAS NO GRINVEX

Polivalência. O objetivo principal do grinvex é o estudo teático e grupal da invéxis. Consequentemente, além da ampliação do entendimento teórico da técnica, diversas competências são desenvolvidas para que se haja maior aproveitamento da rotina diária e da consecução da proéxis grupal.

Autodesenvolvimento. Deste modo, o grinvex é ambiente fértil, ao inversor ou reciclante, para o desenvolvimento cognitivo e aquisição de habilidades técnicas.

Trafores. Oriundos das funções administrativas do Grinvex e dos debates sobre Invexologia, trafores de exclusividade mecânica, ao modo da elaboração de atas e pautas, e/ou contextual, tais como a condução de uma reunião e a escrita de artigos científicos, são adquiridos.

Utilidade. Embora estes trafores sejam inicialmente voltados para manutenção saudável do grupo e da invéxis como um todo, estes acabam sendo utilizados em diversas outras situações. O autor, por exemplo, ainda no Ensino Médio, aprendeu a escrever atas, pautas e artigos científicos, conduzir reuniões, e apresentar seminários, habilidades que serão úteis na faculdade e em atividades profissionais.

Exemplarismo. Além do mais, o exemplarismo dos outros integrantes do grupo é de fundamental importância para o entendimento e aplicação da técnica da invéxis.

Amparabilidade. O contato com o amparo de função, em ambientes adversos, também pode ser proporcionado pelo exercício das funções burocráticas do Grinvex, pois estas são muitas vezes exercidas fora do horário da reunião.

Lista. Eis uma listagem, em ordem lógica, de 7 itens prioritários a serem desenvolvidos em qualquer grinvex.

1. Funções

Definição. As *funções* são tarefas divididas democraticamente entre os membros do grinvex, sendo baseada em ordem temporal e lógica, a fim de manter a produtividade e disciplina entre os integrantes do grupo.

Democracia. A divisão de funções é um dos exercícios mais democráticos do grupo, além de uma das mais avançadas ferramentas de interassistencialidade invexológica.

Necessidade. Cada membro tem demanda específica, pontual e momentânea. A função no grinvex ajuda a consciência a superar seus gargalos, integrar-se no grupo mais rapidamente, servir de referências para outros conscins e consciexes, patrocinando recins e o desenvolvimento dos trafais necessários.

Coordenação. A liderança intrafísica, apesar de compartilhada, é majoritariamente exercida pela coordenação, devido a esta ser um ponto de referência multidimensional no centro educacional onde as atividades do grinvex são realizadas.

2. Pautas

Definição. A *pauta* é a função destinada à enumeração lógica de itens prioritários a serem discutidos em uma reunião, a fim de manter o continuísmo produtivo e favorecer a organização e harmonia das ideias debatidas em determinado momento.

Planejamento. A função da pauta é determinar o futuro-imediato do grupo, sendo necessária conexão com o planejamento pré-estabelecido e discernimento para determinar as próximas ações.

Discernimento. Entender o momento evolutivo do grupo e saber definir quais ações tomar, democraticamente, é trafor complexo que acaba sendo aprendido com a elaboração das pautas.

Priorização. Com a escrita de pautas, a coesão das reuniões é paulatinamente aprimorada, de forma que o próprio integrante que fez a pauta dedica-se à antidispersão.

3. Atas

Definição. A *ata* é a função destinada ao registro escrito de fatos ou ocorrências verificadas em reunião, com o objetivo de perpetuar as informações relevantes, proporcionando amplo material de pesquisa histórica do grupo.

Atenção. Registrar as atividades de uma reunião possibilita à pessoa desenvolver a atenção dividida, habilidade útil ao parapsiquismo e à docência, além de medida profilática quanto ao esquecimento.

Lucidez. Ao escrever uma sucessão de atas, a visão de conjunto e lucidez quanto ao fluxo e desenvolvimento grupal amplia de forma significativa, tornando a atuação no grupo mais assertiva.

Inserção. A inserção efetiva do integrante novato nas atividades não é imediata, sendo necessário tempo de adaptação. Ao escrever a ata este amplia seu entendimento frente às necessidades e objetivos do grupo, acelerando sua atuação produtiva.

Escrita. A habilidade de escrever é desenvolvida. Aprende-se a ter clareza na organização das ideias e a norma culta da língua portuguesa.

4. Condução de reuniões

Definição. A *condução de reuniões* é o ato ou efeito de garantir, estabelecer e cultivar a ordem lógica das prioridades a serem debatidas em determinada reunião, mantendo atenção à demanda interassistencial, com democracia e discernimento.

Interdependência. Conduzir reuniões é habilidade interdependente. Como exposto no item anterior, a elaboração de pautas é fundamental para evitar dispersão.

Conexão. Aprende-se então a importância da conexão com o grupo fora dos horários da reunião para que se haja bom aproveitamento. Manter holopresença grinvexológica favorece o amparo de função, pois o integrante fica preparado mentalsomaticamente.

Condução. Nortear o andamento das ideias discutidas não significa ser autoritário e rígido. É necessário administrar o *binômio condução-fluência*, isto é, conduzir lucidamente, mas estar aberto para contingências e intervenções de acordo com a demanda assistencial.

Utilidade. Notadamente esta habilidade permite à conscin manter a atenção e produtividade em qualquer trabalho grupal, independentemente de ser ou não de base conscienciológica.

5. Seminário

Definição. O *seminário* é a exposição, individual ou grupal, de informações científicas ou culturais seguida de feedbacks e debates, com a finalidade de difundir determinada especialidade conscienciológica e contribuir para a ampliação do conhecimento das outras consciências.

Minisseminário. No Grinvex-SP, a atividade chamada *minisseminário* é realizada com frequência. Consiste em breve apresentação da pesquisa de determinado membro, sendo esta seguida de uma rodada de *feedbacks*.

Docência. Esta atividade serve como treino para docência e gesconografia conscienciológica, pois a amizade entre os integrantes patrocina *feedbacks* pontuais e assertivos.

Criticidade. A habilidade de analisar criticamente apresentações orais de qualquer natureza torna-se inerente à conscin. Com o tempo, a empatia e o parapsiquismo se desenvolvem de tal forma que a análise feita pela pessoa atinge patamares interassistenciais *fora-de-série*.

Seminário. O Grinvex-SP também já apresentou dois Seminários de Pesquisa me grupo no Instituto Internacional de Conscienciologia e Projeciologia (IIPC), sendo estes fundamentais para o fortalecimento da representatividade do grupo.

6. Gesconografia

Definição. A *gesconografia* é o ato ou efeito de produzir artigos, livros, cursos e verbetes, isto é, gestações conscienciais, de maneira individual ou em grupo, visando a inter-assistência e a qualificação pessoal por meio da tares.

Pioneirismo. É muito comum que as primeiras publicações gesconológicas do inversor sejam feitas inicialmente no grinvex. Publicações estas que normalmente tem um caráter pioneiro nas pesquisas conscienciológicas.

Amparo. A variação de idade e experiência em um grinvex pode ser grande. No Grinvex-SP, por exemplo, o integrante mais jovem tem 18 anos e o mais velho, 29. Logo, os mais experientes auxiliam os novatos na elaboração de seus primeiros textos.

Artigo. Além da escrita individual, gescons grupais são realizadas enquanto conduta-exceção. Este tipo de produção é extremamente desafiadora, pois exige a convergência do microuniverso de diversas consciências em um só texto. O resultado, contudo, é de extrema qualidade.

7. Invexologia

Definição. Invexologia, segundo Vieira (2009, p. 40), “é a especialidade da Conscienciologia que estuda a filosofia, a técnica e a prática da invéxis, a inversão existencial ou humana”.

Exemplarismo. O grinvex é um dos principais ambientes onde exemplos de Invexologia Aplicada são desfrutados. Atividades como o Balanço Interassistencial, isto é, apresentação dos pontos fundamentais vivenciados na última semana por cada integrante, permitem maior entendimento da dinâmica da técnica, além da exposição de dificuldades pessoais a fim de obter maior resolutividade.

Atividades. As primeiras atividades ligadas à invéxis também costumam ser feitas dentro do grinvex. Escrita de artigos, verbetes, realização de debates, seminários e simpósios, qualifica incomensuravelmente o inversor, muitas vezes ainda vivenciando o Ensino Médio da escolaridade formal.

Estudo. Deste modo fica claro que o grinvex é a primeira escola de Invexologia que o inversor ingressa. Devido ao seu quesito prático, horizontalidade e qualificações técnicas,

a conscin não só aprende conceitos ligado a inversão existencial, como também desenvolve habilidades práticas para as tarefas proexológicas.

III. GRUPALIDADE

Afinidade. Antes de um grupo de pesquisadores, o grinvex é um grupo de amizades evolutivas. Quando bem constituído, um grinvex pode ser a *antessala* da equipin necessária à produção da megagescon pessoal de cada membro.

Amizade. De acordo com Medrado (2014, p. 13), “no grinvex, a amizade é essencial para a manutenção do clima acolhedor e do respeito interpares, estimulando o exercício da afetividade sadia”.

Lazer. O lazer, o divertimento e a descontração são fundamentais para o compléxis. Dentro da Invexologia é grande prioridade qualificar os momentos de lazer, de modo que estes tragam maiores benefícios evolutivos e interassistenciais.

Interassistencialidade. Conforme a Assistenciologia, os processos interassistenciais não ocorrem necessariamente em ambientes formais. A desinibição e o abertismo, próprio de ambientes despojados, por hipótese, dinamizam o acoplamento e a empatia entre os membros do grinvex, fazendo com que estes se conheçam mais profundamente. *Inexiste grinvex sem amizade sincera.*

Entretenimento. No Grinvex-SP, é comum os membros se encontrarem com finalidade de diversão e entretenimento. Este autor, assim como os demais membros do grupo, aprofundaram as amizades, conheceram mais uns aos outros, tornando, inclusive, a reunião formal mais produtiva.

Reunião. A intimidade entre os integrantes proporciona maior integração e descontração no momento das reuniões. O Grinvex-SP pode também ser caracterizado pela capacidade de, na maioria das reuniões, saber descontrair sem atrapalhar a produtividade. *Não há compléxis sem bom humor.*

Dupla. As reuniões do grinvex podem predispor à formação de futuras duplas evolutivas, a partir da abissal afinidade de ideias, projetos e objetivos, em faixa etária similar, tornando este grupo um ambiente fértil para as mais diversificadas interrelações sadias.

Viagens. É interessante observar o quanto a itinerância conscienciológica, ou simples

viagens em grupo, também aprofundam a relação entre os membros. Na casuística do autor, segundo o grinvex em que participa, duas viagens foram marcantes:

1. **Debate.** O Debate Aberto realizado em parceria com Grinvex de Ribeirão Preto, sendo a primeira itinerância grupal.

2. **SINVÉXIS.** A participação no Semana da invéxis, em julho de 2016, aprofundando a lucidez proexológica de alguns membros.

Tridotação. Não só ocorre aprofundamento emocional das amizades, como também há o desenvolvimento de traços, ou atributos conscienciais. Destes, destaca-se a tridotação consciencial:

1. **Intelectualidade.** O gosto e incentivo pela intelectualidade são proporcionados pela qualificação das amizades. Intelecção essa que, dentro dos grupos de pesquisa conscienciológica, tende a seguir um viés interassistencial, pois normalmente culmina em gestações conscienciais.

2. **Comunicabilidade.** As linguagens oral e escrita são paulatinamente qualificadas. Amplia-se o vocabulário, adquire-se clareza e organização nas ideias, além de o conteúdo tender a ser mais homeostático.

3. **Parapsiquismo.** O parapsiquismo é um valor evidente nos grupos sociais da Conscienciológica. Desde modo, a troca de experiências motiva a conscin a investir no desenvolvimento de suas parapercepções. Além disso, durante a reunião do grinvex o contato com o amparo de função proporciona naturalmente o parapsiquismo, notadamente através da *pensenometria*, isto é, mediante processo de empatia ser capaz de deduzir ou perceber assertivamente os pensenes alheios, sejam de conscins ou consciexes.

Amparabilidade. É comum, quando a reunião segue viés interassistencial, o contato mais íntimo com o amparo de função. Deste modo, a conscin atenta percebe alteração positiva em suas energias, ampliando a lucidez e aumentando a confiança quanto às parapercepções.

Grupalidade. É essencial a todo proexista uma ótima qualificação grupal com afinidade mentalsomática máxima, de modo a viabilizar a consecução da proéxis em conjunto com o grupo.

Intimidade. A intimidade mentalsomática e o possível histórico holobiográfico entre os integrantes do grinvex torna este um dos mais avançados *Grupos de Pesquisa Conscienciológica*, podendo ocasionar diversos resultados sadios nas conscins participantes, conforme a análise dos depoimentos a seguir.

IV. DEPOIMENTOS

Compilação. A fim de manter a pesquisa coesa, depoimentos de integrantes de grinvexes de todo o Brasil foram analisados e registrados nesta seção do artigo.

Perguntas. Os entrevistados foram submetidos à três perguntas:

1. **Técnica:** Quais os benefícios técnicos você adquiriu na participação no grinvex?
2. **Grupalidade:** Quais os benefícios afetivos você obteve na participação no grinvex?
3. **Considerações:** Você tem alguma consideração extra a fazer sobre a participação no grinvex?

Coleta. Os depoimentos foram coletados de duas formas diferentes:

1. **E-mail:** envio das perguntas aos e-mails pessoais dos voluntários.
2. **Rede Social:** postagem das perguntas em página de rede social do grupo de integrantes do grinvex a nível nacional, para que os interessados respondessem às perguntas caso sentisse afinidade.

Depoimentos. Eis, em ordem alfabética, 6 depoimentos, nomes e cidades, de membros de grinvexes que contribuíram com este artigo.

Ressalva. Vale ressaltar que os depoimentos não foram transcritos de forma literal, sendo estes passados pela revisão do autor, porém, sem perder a singularidade.

1. Diego Lopes, Grinvex-Curitiba.

Aprendi a liderar equipes, preparar e coordenar reuniões, escrever pautas, atas, artigos de Conscienciologia e verbetes. Também desenvolvi meu maxiplanejamento invexológico. Alguns dos meus melhores amigos eu conheci através do grinvex. Meu melhor amigo nesta vida é fruto do trabalho no grinvex.

2. Felipe Silva, Grinvex-Ribeirão Preto.

O grinvex é excelente para desenvolver o binômio admiração-discordância nas reuniões e a empatia através dos Balanços Interassistenciais. Sem contar que as amizades se fortalecem quando o grupo está sinérgico, o campo se expande e é possível aprofundar os conceitos invexológicos devido à sintonia e afetividade madura desenvolvida no grupo.

3. Ibis Cezário, Grinvex-São Paulo.

Aprender trabalhando com nossos amigos intermissivos nos motiva à afetividade madura. O grinvex é uma escola de evolução, grupalidade e interassistência. O inversor ou a inversora pode galgar as mesmas conquistas sem integrar esse grupo, porém o grinvex é um facilitador do aprofundamento da teática invexológica, que na prática corresponde ao desempenho proexológico pessoal antecipado. O grinvex atua de fato como uma escola de líderes interassistenciais.

4. Igor Martins, Grinvex-Rio de Janeiro.

O que mais me ajudou foi a desinibição para debater. Antes de entrar no grinvex tinha muita dificuldade de expor minhas opiniões.

5. Jéssica Laudares, Grinvex-Belo Horizonte.

Percebo que o grinvex foi um dos principais ambientes que me ajudou a desenvolver mais a minha afetividade nas amizades. Considero as pessoas do grupo como as principais pessoas do voluntariado que posso confiar e contar para fazer trabalhos conjuntos, também para expor minhas questões pessoais de maneira espontânea, sem preocupação com a autoimagem. Desenvolvi amizades raríssimas.

6. Lara Rezende, Grinvex Foz do Iguaçu.

O grinvex permite o desenvolvimento e a qualificação da escrita por meio de debates de artigos individuais e campos para esta atividade, além de um ótimo espaço para desenvolver os atributos da tridotação consciencial: comunicabilidade, parapsiquismo, intelectualidade. Prática dos conhecimentos de oratória, identificação e desenvolvimento de trafores também foram observados. Além do mais, houve maior motivação para o investimento na projetabilidade lúcida através do compartilhamento de relatos, técnicas pessoais, desdramatização e encontrex. Identificação do estilo pessoal de liderança e maior exigência da organização e disciplina pessoal no dia a dia.

Síntese. Para facilitar a compreensão dos ganhos evolutivos relatados nos depoimentos, eis duas listagens sintetizando os principais itens observados, separando-os em quesitos técnicos e intergrupais:

Quesitos Técnicos:

01. **Aprofundamento nos conceitos invexológicos:** Invexologia aplicada.

02. **Coordenação de reuniões:** A força presencial cosmoética.
03. **Descoberta de trafores:** Autopesquisa precoce de talentos evolutivos.
04. **Desempenho proexológico precoce:** A gesconografia imberbe; a docência conscienciológica precoce; o voluntariado especializado.
05. **Escrita de pautas/atas:** As técnicas de produtividade e organização; a otimização do tempo das reuniões; o registro das atividades.
06. **Gesconografia:** Produção de artigos e verbetes.
07. **Maxiplanejamento invexológico:** A megafocalização precoce.
08. **Organização e disciplina:** A organização e distribuição de tarefas; o cumprimento de prazos.
09. **Projetabilidade.** A projeção da consciência, feita e desenvolvida em conjunto.
10. **Tridotação consciencial:** Intelectualidade; Parapsiquismo; Comunicabilidade.

Quesitos Intergrupais:

01. **Afetividade madura:** A comunicação efetiva; o lazer inter pares.
02. **Amizade raríssima:** O reencontro de amizades holobiográficas.
03. **Amizades intermissivas:** A afinização cosmoética máxima.
04. **Binômio admiração-discordância:** O ato de respeitar e saber discordar.
05. **Democracia:** O exercício da democracia pura rumo ao estado mundial cosmoético
06. **Desinibição da autoimagem:** O despojamento e reciclagem da timidez.
07. **Empatia:** O ato de se colocar no lugar do outro.
08. **Heteroconfiança:** A interassistência ensejando a confiança no outro.
09. **Interassistencialidade:** A *megaqualificação interassistencial* precoce.
10. **Liderança:** A liderança democrática; a liderança compartilhada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Técnica. A tecnicidade precoce do inversor é iniciada muitas vezes na participação em grupos de pesquisa conscienciológica. Desde modo, o grinvex pode ser a primeira escola de qualificação da consciência inversora, tornado o jovem apto para assunção precoce de tarefas proexológicas avançadas.

Dimensão. A dimensão de ganhos evolutivos na participação de um grinvex é extremamente dinâmica, atingindo desde os níveis de qualificação técnica do inversor ou reciclante, como também na melhoria das relações interpessoais pautadas na preponderância mental-somática.

Amizade. Embora seja indiscutível a qualificação técnica adquirida na participação ativa em um grinvex, a qualificação e reencontro de amizades evolutivas é o fenômeno que torna a experiência neste grupo um fator marcante na holomemória.

Liderança. Este grupo, devido sua originalidade e precocidade nítidas, prepara líderes para conduzir diversas frentes na Conscienciologia, contribuindo assim para expansão sadia desta ciência. *Grinvex: escola invexológica.*

**ATRAVÉS DO GRINVEX, PRIMEIRA ESCOLA INVEXOLÓGICA
DAS NOVAS GERAÇÕES DE INVERSORES, NÃO SE FORMAM
APENAS AMIGOS E PESQUISADORES, MAS TAMBÉM
COMPANHEIROS E LÍDERES EVOLUTIVOS HOLOBIOGRÁFICOS.**

Questionologia. Você, leitor ou leitora, participante de grinvex, já aferiu a dimensão dos ganhos evolutivos hauridos na participação ativa neste grupo? Qual sua contribuição interassistencial para consolidação do holopensene grinvexológico no planeta?

BIBLIOGRAFIA

1. **André**, Thiago; *Grinvex*; verbetes; In: **Vieira**, Waldo; (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; Foz do Iguaçu, PR; 2012; disponível em: < http://www.tertuliaconscienciologia.org/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=26&dir=ASC&order=name&Itemid=13&limit=20&limitstart=40>; acesso em: 13.04.16; página 1.

2. **Idem**; *Grinvexologia: Análises Conceituais e Práticas dos Grupos de Inversores Existenciais*; Artigo; Conscientia; Revista; Foz do Iguaçu, PR; Vol. 19; N. 1; Janeiro-Março, 2014; 10 enus; 1 tabs; 8 refs; disponível em: <http://www.ceaec.org/index.php/conscientia/article/viewFile/632/615>; acesso em: 11.08.2016; 18h11.

3. **Medrado**, Glauca; *Reflexão sobre Bases e Dinâmicas dos Grupos de Inversores*; Artigo; Conscientia; Revista; Foz do Iguaçu, PR; Vol. 18; N.1; 1 tab.; Janeiro-Março, 2014; 7 enus.; 7 refs.; disponível em <http://www.ceaec.org/index.php/conscientia/article/viewFile/631/614>; acesso em: 11.08.2016; 19h17.

4. **Nonato**, Alexandre; et al.; *Inversão Existencial: Autoconhecimento, Assistência e Evolução desde a Juventude*; pref. Waldo Vieira; 304 p.; 70 caps.; 17 E-mails; 62 enus; 16 fotos; 5 microbiografias; 7 tabs.; 17 websites; glos. 155 termos; 376 refs.; 1 apênd.; alf.; 23 x 16 cm; br.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2011; páginas 22 e 47.

5. **Vieira**, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; revisores Alexander Steiner; et al.; 1.254 p.; 18 seções; 525 caps.; 150 abrevs.; 17 E-mails; 1.156 enus.; 1 escala; 1 foto; 3 gráfs.; 42 ilus.; 1 microbiografia; 1 sinopse; 2 tabs.; 15 websites; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 10a Ed. rev.e aum.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2009; página 40.